

---

## SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: UMA CRISE DE PERCEPÇÃO

### Society, Environment And Development: A Perception Crisis

*Lucy Marion Calderini Philadelpho Machado*

Livre-Docente (aposentada), Departamento de Geografia, IGCE, UNESP, Rio Claro

**RESUMO:** *Este artigo chama a atenção para questões relacionadas a uma nova percepção da vida no planeta Terra, que encontra apoio nos conceitos fundamentais de desenvolvimento e sociedade sustentáveis.*

**Palavras Chaves:** Sociedade, meio ambiente, desenvolvimento sustentável, percepção do meio ambiente.

**ABSTRACT:** *This is a paper about the environment from a perceptive viewpoint and comments the contribution of sustainable development and society to understand a new look at life on Earth.*

**Key Words:** Society, Environment, Sustainable Development, Environmental Perception.

---

Abordar temas tão complexos como a Sociedade e o Meio Ambiente significa estabelecer, como meta prioritária, a busca de um tipo de desenvolvimento que proporcione verdadeiras melhorias na qualidade de vida humana e que, ao mesmo tempo, conserve a vitalidade e a diversidade do planeta Terra. Necessitamos de um desenvolvimento centrado tanto na sociedade, isto é, na melhoria da condição de vida, quanto na conservação da natureza, isto é, na variedade e produtividade do meio natural. Conservação e desenvolvimento são partes essenciais de um único processo.

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (C.M.M.A.D.) definiu desenvolvimento sustentável como “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades

presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”. (IUCN, 1991: 10). Essa é, sem dúvida, uma nova percepção da vida no planeta Terra, intimamente ligada ao fato de que nenhum ser vivo sobrevive num espaço vazio, sendo a vida só possível num meio nutridor. Se desenvolvimento sustentável significa melhorar a qualidade de vida humana dentro dos limites da capacidade de suporte dos ecossistemas, seu principal produto deve ser uma economia sustentável, ou seja, aquela que mantém sua base de recursos naturais. Essa economia pode e deve continuar a se desenvolver, passando pelas adaptações necessárias e pelo aperfeiçoamento em seus conhecimentos, organização, eficiência técnica e sabedoria.

Mas um desenvolvimento sustentável e sua economia sustentável pressupõe uma sociedade também sustentável. Viver de forma sustentável depende da aceitação do dever da busca de harmonia com as outras pessoas e com a natureza. As regras básicas são compartilhar e cuidar do planeta Terra. A Humanidade não deve tomar da natureza mais do que a natureza pode repor. Isto significa adoção de estilos de vida e caminhos para o desenvolvimento que respeitem a natureza e funcionem dentro dos seus limites. Pode-se fazê-lo sem rejeitar os muitos benefícios trazidos pela tecnologia moderna, contanto que também a tecnologia funcione dentro de tais limites. Trata-se de um novo enfoque do futuro e não uma volta ao passado.

Mas as sociedades humanas diferem amplamente entre si e em termos de cultura, qualidade de vida, condições ambientais e na percepção dessas características, que não são imutáveis, ao contrário, a mudança é contínua. Por essas razões é que se pode afirmar que o mundo necessita de uma variedade de sociedades sustentáveis, conseguidas através dos mais diferentes caminhos. Cada comunidade necessita realizar as suas próprias mudanças no seu modo de viver e de se desenvolver. Contudo, qualquer princípio ou estratégia que se estabeleça para o alcance dessa meta deve servir como guia e não como ordem. Não pode e não deve ser seguida como um processo de submissão, como uma receita a ser dada e seguida por todos rigorosamente. Cada comunidade necessita interpretá-la e adaptá-la à sua própria realidade. Hoje isso parece ser utópico, mas é factível. Para um crescente número de pessoas isso significa a nossa única opção para alcançar o objetivo de viver de forma sustentável. Viver sustentavelmente deve ser o princípio-guia de todos os povos do mundo. Mas quais serão as mudanças necessárias à construção de uma sociedade sustentável?

## PRINCIPIOS DA VIDA SUSTENTAVEL

O desenvolvimento sustentável depende dos cuidados dispensados ao planeta Terra. Se a fertilidade e a produtividade do planeta não forem protegidas, o futuro da Humanidade estará em risco. Como habitantes do planeta Terra queremos sobreviver; porém, mais do que isso desejamos uma vida satisfatória para todos nós e nossos descendentes. Para atingir esse objetivo precisamos de um novo tipo de desenvolvimento e devemos aprender a viver de forma diferente.

Dependemos do planeta Terra para suprir as nossas necessidades básicas e vitais. Se houver a diminuição ou degeneração desses recursos, viveremos sob o risco de não ver supridas as nossas próprias necessidades e as de nossos descendentes. Tal risco torna-se iminente por estarmos falhando nos cuidados adequados para com nosso planeta, vivendo de forma não-sustentável. Temos que desenvolver um aprendizado de como cuidar do planeta e viver de forma sustentável.

Viver com sustentação e cuidando do planeta Terra, significará uma mudança enorme para a maioria das pessoas; significará ainda a adoção de uma perspectiva ambiental para o século XXI, definindo um plano-guia de providencias a tomar por cada país e de cooperação internacional para um desenvolvimento compatível com a saúde ambiental. Tal tarefa, iniciada concretamente com a publicação da Estratégia Mundial para a Conservação em 1980 (IUCN, 1984), que trazia uma nova mensagem - conservação não é o oposto de desenvolvimento -, foi ampliada com a publicação de Cuidando do Planeta Terra (IUCN, 1991), que enfatiza duas exigências fundamentais:

- Assegurar um amplo e profundo compromisso com uma nova ética sustentável e traduzir na prática os seus princípios;

- Integrar conservação e desenvolvimento; a conservação para limitar as nossas ações à capacidade da Terra, e o desenvolvimento para permitir que as pessoas possam levar vidas longas, saudáveis e plenas em todos os lugares.

Para tanto ela contém os “princípios da vida sustentável”, definidos com vista à obtenção de sociedades sustentáveis (IUCN, 1991: 8-12). São em número de nove e estão interrelacionados e se apoiam mutuamente. O primeiro é fundamental, proporcionando a base ética para os outros. Os quatro seguintes definem os critérios e os quatro últimos os caminhos a seguir para se chegar à sociedade sustentável a nível individual, local, nacional e internacional. Assim, uma sociedade sustentável vive em harmonia com os nove princípios estabelecidos:

### **1. “Respeitar e cuidar da comunidade dos seres vivos.**

Este princípio reflete o dever de nos preocuparmos com as outras pessoas e com as outras formas de vida, agora e no futuro. Trata-se de um princípio ético. Significa que o desenvolvimento não pode ocorrer em detrimento de outros grupos ou de gerações futuras. Deveríamos ter como objetivo a partilha justa dos benefícios e dos custos decorrentes do uso de recursos e da conservação do meio ambiente entre as diferentes comunidades e grupos interessados, entre aqueles que são pobres e aqueles que têm muito, e entre nossa geração e aquelas que nos sucederão.

Toda a vida da Terra é parte de um grande sistema interdependente que influencia e está sujeito às influências dos demais componentes do planeta - rochas, solo, água e ar. A alteração de qualquer uma das partes pode afetar o todo. Da mesma

forma que as sociedades humanas são interdependentes e as gerações futuras serão afetadas por nossas ações, também, o mundo natural é afetado por nossa conduta. Portanto, trata-se de uma questão ética e prática que envolve a administração adequada do desenvolvimento, para que este não ameace a sobrevivência de outras espécies ou elimine seus habitats. Embora nossa sobrevivência dependa do uso de outras espécies, não precisamos e não devemos usá-las cruel ou perdulariamente.

### **2. Melhorar a qualidade de vida humana.**

O verdadeiro objetivo do desenvolvimento é melhorar a qualidade da vida humana. É um processo que torna possível aos seres humanos perceber o seu potencial, obter autoconfiança e uma vida plena de dignidade e satisfação. O crescimento econômico é um importante componente do desenvolvimento, porém não pode ser um objetivo isolado, nem pode tampouco prosseguir indefinidamente. Embora as pessoas coloquem objetivos diferentes com relação ao desenvolvimento, alguns são praticamente universais, tais como vida longa e saudável, educação, acesso aos recursos necessários para um padrão de vida digno, liberdade política, garantia de direitos humanos e de proteção contra a violência. O desenvolvimento só é verdadeiro quando melhora a nossa vida em todos os aspectos.

### **3. Conservar a vitalidade e a diversidade do planeta Terra.**

O desenvolvimento baseado na conservação deve incluir providências no sentido de proteger a estrutura, as funções e a diversidade dos sistemas naturais do planeta, dos quais temos necessidade básica. E para isso devemos:

- *Conservar os sistemas de sustentação*

*da vida*. São os processos ecológicos que mantêm o planeta adequado para a vida. São aqueles que regulam a temperatura, limpam o ar e a água, regulam fluxos, reciclam os elementos essenciais, criam e regeneram o solo e permitem a auto-renovação dos ecossistemas;

- *Conservar a biodiversidade*. Isso inclui não apenas todas as espécies de plantas, animais e outros organismos, mas também todo o patrimônio genético de cada espécie, e a variedade de ecossistemas;
- *Assegurar o uso sustentável de recursos renováveis*. Os recursos renováveis incluem o ar, o solo, a flora e a fauna. O uso é sustentável quando se mantém dentro dos limites da capacidade de renovação daquele recurso.

#### **4. Minimizar o esgotamento de recursos não-renováveis.**

Minérios, petróleo, gás natural e carvão são recursos não-renováveis. Ao contrário das plantas, peixes ou solo, eles não podem ser usados de forma sustentável. Todavia, sua duração pode ser prolongada como, por exemplo, através de reciclagem, pela utilização de menor quantidade de um recurso para produzir um determinado produto ou pela substituição por outros recursos renováveis, quando possível. A ampla adoção dessas práticas é essencial para o Planeta ser capaz de sustentar os bilhões adicionais de seres humanos no futuro e de proporcionar uma boa qualidade de vida.

#### **5. Permanecer nos limites da capacidade de suporte do planeta Terra.**

É difícil chegar a uma definição exata, porém, sem dúvida, há limites na capacidade de

suporte do nosso planeta quanto aos impactos que os ecossistemas e a biosfera como um todo podem tolerar sem causar uma deterioração arriscada. Os limites variam de região para região e os impactos dependem do número de habitantes presentes em cada região e da quantidade de alimento, água, energia e matérias-primas que cada uma dessas pessoas utiliza ou desperdiça. Poucas pessoas consumindo muito podem causar tanto prejuízo quanto muitas pessoas consumindo pouco. Políticas que tragam um equilíbrio entre a capacidade da natureza, o número de habitantes e os modos de vida devem ser desenvolvidos simultaneamente a tecnologias que aumentem essa capacidade através de sua cuidadosa administração.

#### **6. Modificar atitudes e práticas pessoais.**

Para adotar a ética de se viver sustentavelmente, as pessoas devem reexaminar os seus valores e alterar o seu compromisso. A sociedade deve promover atitudes que apoiem a nova ética e desfavoreçam aquelas que não se coadunam com o modo de vida sustentável. Deve haver a difusão de informação por meio dos sistemas formais e informais de educação para que as políticas e as providências necessárias à sobrevivência e bem-estar das sociedades do mundo possam ser explicadas e entendidas.

#### **7. Permitir que as comunidades cuidem de seu próprio meio ambiente.**

A maioria das atividades criativas e produtivas de indivíduos ou grupos de indivíduos ocorre dentro das comunidades. As comunidades e os grupos de cidadãos são o meio mais prontamente acessível para a exposição das preocupações de seus membros e para a tomada de providências socialmente benéficas. Comunidades organizadas e bem informadas podem contribuir em muito para decisões que as

afetem diretamente e, ao mesmo tempo, desempenhar um papel indispensável na criação de uma sociedade segura e sustentável.

#### **8. Gerar uma estrutura nacional para a integração de uma sociedade e conservação.**

Para integrar desenvolvimento e conservação, todas as sociedades necessitam de uma base de informação e de conhecimento, de uma estrutura das leis e das instituições, e de políticas econômicas e sociais coerentes. Um programa nacional para se chegar à sustentabilidade deve reunir todos os interesses e tentar identificar e prevenir os problemas antes que se manifestem. Deve ser um programa flexível, capaz de redirecionar seu curso com base na experiência e nas novas necessidades. Medidas de âmbito nacional devem:

- Tratar de cada região como um sistema integrado, considerando as interações entre terra, ar, água, organismos e atividades humanas;
- Reconhecer que cada sistema influencia e é influenciado por sistemas maiores e menores, sejam eles ecológicos, econômicos, sociais ou políticos;
- Considerar os indivíduos como elemento central do sistema, avaliando os fatores sociais, econômicos, técnicos e políticos que influem na forma como eles utilizam os recursos naturais;
- Relacionar a política econômica com a capacidade de sustentação do meio ambiente;
- Aumentar os benefícios obtidos de cada tipo de recurso;

- Promover tecnologias que possibilitem uma utilização mais eficaz dos recursos;
- Assegurar que os usuários dos recursos arquem completamente com os custos dos benefícios por eles obtidos.

#### **9. Constituir uma aliança global.**

No mundo de hoje, nenhuma nação é auto-suficiente. Se for nosso objetivo conseguir a sustentabilidade do nosso Planeta, uma sólida aliança deve ser formada por todos os países. Os níveis de desenvolvimento e renda no mundo são desiguais, e os países de mais baixa renda devem receber ajuda para que possam se desenvolver de forma sustentável, protegendo seus meios ambientes. Os recursos globais e compartilhados, especialmente a atmosfera, os oceanos e os ecossistemas, poderão ser bem administrados somente através da determinação conjunta dos povos. A ética do cuidado com a Terra aplica-se a todos os níveis, internacional, nacional e individual. Todas as nações só têm a ganhar com a sustentabilidade mundial e todas estão ameaçadas caso não consigamos essa sustentabilidade”.

Esses nove princípios não são novos. Refletem valores e deveres, especialmente o dever do cuidado para com as outras pessoas e o respeito e cuidado para com a natureza, já reconhecidos há séculos por várias culturas em diferentes partes do mundo. Eles também refletem declarações que têm surgido em muitos documentos a respeito da premência de uma equidade mundial, de desenvolvimento sustentável e da conservação da natureza como um direito dela própria e como base essencial para a sustentação da vida humana. Quais serão, então, suas implicações na conduta pessoal, base para que as comunidades cuidem de seu próprio meio ambiente? Alguns pontos contidos nos princípios merecem destaque e necessitam ser

analisados do ponto de vista da percepção do meio ambiente, isto é, impregnado de valores, atitudes, responsabilidades.

## **SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS**

Todo ser humano é parte da comunidade dos seres vivos do planeta. Esta comunidade se liga com o restante da natureza e com todas as outras sociedades humanas direta ou indiretamente. Assim, cada um de nós torna-se responsável por seu próprio impacto sobre a natureza e sobre os outros seres vivos. É por isso que a criação de uma ética para a vida sustentável é indispensável, por que as pessoas agem de acordo com aquilo que acreditam e aceitam. Uma ética define direitos e responsabilidades. Uma ética para uma vida sustentável baseia-se na confiança de que as pessoas são uma força criativa e no valor de cada indivíduo e de cada sociedade. A transição para sociedades sustentáveis exigirá mudanças na forma como as pessoas percebem umas às outras, outras vidas e o próprio planeta Terra, como avaliam suas necessidades e prioridades e como se conduzem no meio ambiente. Assim, cada pessoa torna-se um dos participantes na busca da conquista de uma sociedade sustentável.

Mas por que modificar práticas e atitudes pessoais? Há muitas razões para as pessoas viverem de forma não-sustentável na atualidade. A pobreza pode levá-las a fazer determinadas coisas que vão ajudá-las a sobreviver no momento presente, muito embora conscientes de estar criando problemas para o futuro. A mudança de fatores econômicos pode tornar difícil às pessoas melhorar a sua situação de vida. Seus esforços para fugir da pobreza podem aumentar ainda mais o impacto ambiental. Em muitos países de menor renda a prioridade máxima é aumentar a renda per capita e construir uma infra-estrutura para proporcionar às pessoas um meio de vida seguro

(assistência médica, serviços sociais, educação, moradia, entre outros). Em relação aos países mais ricos, muitos vivem de forma não-sustentável por ignorância, falta de preocupação com o assunto ou pela presença de incentivos ao consumo excessivo. É para eles, em especial, a premência pela mudança de atitudes e práticas, não apenas para que as comunidades usem seus recursos de forma mais sustentável, mas também para o surgimento de alterações na economia, comércio e políticas de ajuda internacionais.

Quem pode realizar isso? Cada um de nós, habitantes do planeta Terra. As pessoas de diferentes países precisam ser persuadidas e ajudadas a mudar seus estilos de vida de formas diferentes, sempre adequadas a cada realidade. Mas, apesar dessas diferenças, há uma necessidade comum de preparar as pessoas para as mudanças que possam conflitar com os valores que as acompanham desde o nascimento. A educação ambiental será um importante veículo na consecução dessas mudanças. Existe já uma base pronta para a construção. Diversas pesquisas de opinião pública demonstram que a preocupação pela deterioração ambiental está largamente difundida em todos os países. Muitas pessoas são porta-vozes de exigências para a proteção da natureza e demonstram um senso de responsabilidade para com as gerações futuras. Entretanto, outras pesquisas demonstram que as pessoas cansam-se rapidamente das mensagens destrutivas, e que as relações entre os estilos de vida individuais, a diminuição da pobreza, o uso de recursos e os padrões econômicos e de comércio mundiais não são entendidos amplamente. Muitas pessoas simplesmente não percebem como a modificação de sua conduta pode ajudar outras pessoas. Mesmo aqueles que aceitam a necessidade de se viver de forma diferente, com frequência não perseguem seus ideais incansavelmente. Ainda hoje existe um pequeno

número de pessoas nos países de alta renda que conduz seus veículos de forma a poupar energia e diminuir a poluição, ou recicla seu lixo, ou coloca a solidariedade ambiental acima da conveniência ao fazer as suas compras. Mesmo os governos conscientes da importância do meio-ambiente ao enfrentar uma recessão ou um desemprego crescente são tentados a abrandar as regras diante da necessidade de redução da lucratividade das indústrias existentes ou de impedir a instalação de uma nova indústria altamente poluidora. Por outro lado, nesses países, com poucas e notáveis exceções, as influências mais poderosas sobre a atitude popular - a propaganda e o entretenimento - estimulam o consumo excessivo e o desperdício. Temos que desenvolver defesas mentais para enfrentar a situação sem cair em tentação.

As pessoas adotarão a ética da vida sustentável somente quando forem persuadidas de que é correto e necessário fazê-lo, quando tiverem incentivos suficientes e quando puderem dispor do conhecimento e das habilidades necessários. Cada pessoa é um dos participantes na busca da conquista de uma sociedade sustentável.

Isto clama por duas necessidades fundamentais e que se complementam, pois são um fluxo de informações em duas vias, possibilitando às pessoas tanto dar quanto receber idéias e informações:

- A de se construir uma nova forma de entendimento das relações humanas com a natureza, através da educação formal, isto é, ambiental;
- A de se aproveitar o poder da educação informal, através da influência da família, meios de comunicação e lugares como parques urbanos, reservas florestais, jardins botânicos, áreas de proteção

ambiental, áreas tombadas, áreas de reprodução animal, entre outros.

Está claro que a educação ambiental deve ser um processo contínuo e permanente, tanto em caráter formal como informal. A educação ambiental lida com valores. Muitos sistemas escolares encaram este enfoque como um terreno perigoso e muitos professores não são treinados para ensinar valores. Todavia, nenhum sistema, seja educacional ou de vida, está livre de valores. É crucial que as escolas ensinem técnicas corretas para a vida sustentável, tendo importância idêntica às atitudes que reforcem aquilo que ela ensina. A lição de que a sustentabilidade vale a pena será levada para as casas, igrejas, clubes e na comunidade em geral.

Também está claro que a educação ambiental não é algo somente para ser ensinado ou aprendido, mas é uma nova metodologia de ensino-aprendizagem. As mudanças de percepções, atitudes e valores humanos são as mais desafiadoras tarefas da educação ambiental e clamam por uma mudança urgente na metodologia de ensino para desenvolver, naturalmente, a mentalidade conservacionista do aluno, proporcionando uma educação *para, através e sobre* o meio ambiente.

A educação ambiental é a chave para a sustentabilidade. Ela prepara as gerações. Um país instruído em termos de meio ambiente terá mais oportunidades de ser bem sucedido em seu desenvolvimento. Onde o significado do meio ambiente não for atribuído adequadamente, o desenvolvimento fracassará.

E como realizar isso? Através da comunidade. Todas elas deveriam agir para cuidar do seu próprio meio ambiente. Os cuidados com o planeta terra e a vida sustentável podem depender das convicções das pessoas e de seu compromisso

para com tais convicções, mas é através da própria comunidade que a maioria das pessoas pode melhor expressar esse compromisso. Quem se organiza para trabalhar pela sustentabilidade em sua própria comunidade pode representar uma força poderosa e eficaz, independentemente de ser uma comunidade rica, pobre, urbana, suburbana ou rural.

Uma comunidade sustentável cuida de seu próprio meio ambiente e não danifica o alheio; utiliza seus recursos de forma frugal e sustentável, recicla materiais, minimiza os resíduos e os descarta de forma segura; conserva os sistemas de sustentação da vida e a diversidade dos ecossistemas locais; supre as suas necessidades ao máximo que pode, mas reconhece a necessidade de trabalhar em conjunto com outras comunidades.

As pessoas podem realizar essa tarefa, difícil, mas não impossível, se a considerarem como prioritária, se receberem o auxílio necessário e utilizarem plenamente sua inteligência e experiência. Trata-se de por em prática os cuidados básicos para com o meio ambiente, processo pelo qual as comunidades se organizam, fortalecem sua capacidade de cuidar do meio ambiente e aplicam de forma a suprir suas necessidades sociais e econômicas. O objetivo é promover a sustentação do meio ambiente local produtivo, administrando o solo, a água e a diversidade biológica de modo a favorecer a população. A conservação, o controle da poluição, a recuperação dos ecossistemas degradados e a melhoria do meio ambiente urbano constituem-se em elementos essenciais no plano da comunidade. A ética de vida sustentável deve orientar toda as atividades. Os governos locais são elementos-chave para o cuidado com o meio ambiente, uma vez que são eles que conhecem e entendem melhor as necessidades cotidianas de seus cidadãos, com os quais têm o maior contato.

## UMA CRISE DE PERCEPCAO

Como vimos, uma nova percepção da vida no planeta Terra encontra apoio nos conceitos fundamentais de desenvolvimento sustentável e de sociedades sustentáveis. Isto significa viver mais simplesmente para que outros possam simplesmente viver; isto significa responsabilidade de cada habitante da Terra; isto significa não uma simples crise ecológica, mas uma profunda crise de percepção, atitudes e valores que transformará intensamente nossa maneira de ver; isto significa uma contínua e incansável ação individual auxiliada, é claro, pelos níveis comunitário, local, regional, estadual, nacional e internacional. Mas como essas novas formas de conduta não são hereditárias, mas adquiridas por transmissão, de geração a geração, através de educação e do exemplo, fica evidenciada a nossa responsabilidade como professores e como pais. Se amamos nossos filhos e netos, se amamos nossos alunos, se amamos nosso Planeta Azul, temos que iniciar imediatamente essa nova visão da realidade, aprendido de cada um de nós em primeiro lugar. E embora essa grave crise, que é uma crise de percepção, se apresente como muito difícil e quase impossível de alcançar as novas direções, prefiro acreditar na busca dessa nova realidade, através da certeza de Dubos (1982: 5):

*"... entre os humanos toda evolução é social, e, portanto, reversível... Os humanos têm o poder de refazer seu caminho quando percebem que tomaram a direção errada. Neste sentido, tudo é possível, e, como dizia o romancista francês Jean Giraudoux, amanhã, tudo recomeça."*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUBOS, René. **Jornal o Estado de São Paulo**, São Paulo, 07 mar. 1982. ano II, nº. 91, Suplemento Cultura.

**IUCN/PNUMA/WWF. Estratégia Mundial para a Conservação.** CESP, 1984.

**IUCN/PNUMA/WWF. Cuidando do Planeta Terra - uma Estratégia para o Futuro da Vida.** São Paulo, Editora CL-A Cultural, 1991.

Endereço para correspondência:  
UNESP – Rio Claro  
IGCE – Departamento de Geografia  
Rua 10, n. 2527  
CEP 13500-230 – Rio Claro - SP

